

Avaliação da influência do estágio no desenvolvimento profissional: estudo no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará

Evaluation of the influence of internship in professional development: study during Librarianship at the Federal University of Pará

Eddie Carlos Saraiva da Silva¹

RESUMO

Estudo sobre o estágio no desenvolvimento profissional para aplicação dos conhecimentos teóricos aprendidos durante a graduação, como instrumento de ensino para embasamento e reflexão entre teoria e prática. A pesquisa tem como objetivo geral avaliar a relevância do estágio no desenvolvimento de competências do profissional da informação. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, campo e descritiva, pois se compromete em relatar características de uma determinada comunidade e a abordagem é qualitativa-quantitativa, com a aplicação de questionário eletrônico. A gestão e organização da informação e do conhecimento não pode ser feito de qualquer forma, pois, quando indevida, resulta em perda de dados e informação e ruído na comunicação com o usuário. O estágio, seja obrigatório ou não obrigatório, é uma excelente prática para que os discentes desenvolvam suas competências, habilidades e atitudes, com a finalidade de construir o perfil que querem para si enquanto futuros profissionais da informação. Os resultados referem que o plano de estágio precisa prever ações para que o discente, futuro profissional, possa se posicionar com relação às questões pertinentes postas pela sociedade. Conclui que o estágio é uma prática importante para desenvolver competências e construir o perfil desejado como profissional da informação. É necessário que o plano de estágio proporcione oportunidades de aprendizado e prepare o estudante para lidar com a diversidade da profissão.

Palavras-chave: estágio profissional; teoria e prática; desenvolvimento profissional; Biblioteconomia; Universidade Federal do Pará.

ABSTRACT

Study on the internship in professional development for the application of the theoretical knowledge learned during graduation, as a teaching tool for foundation and

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) na Universidade Federal do Pará (UFPA); Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM), UFPA; Mestre em Ciência da Informação, PPGCI/UFPA; Pesquisador no Grupo de Pesquisa e Estudos de Políticas e Gestão Escolar, UFPA; Bibliotecário no Instituto Tecnológico Vale (ITV), Belém, Pará; ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9227-3799>; e-mail: eddiesaraiva@gmail.com.



reflection between theory and practice. The general objective of the research is to evaluate the relevance of the internship in the development of information professional skills. The research is characterized as exploratory based on a bibliographic and descriptive review, as it is committed to describing characteristics of a given community and the approach is qualitative-quantitative, with the application of an electronic form. The management and organization of information and knowledge cannot be done in any way, because, when improper, it results in loss of data and information and noise in communication with the user. The internship, whether mandatory or not, is an excellent practice for students to develop their skills, abilities and attitudes, in order to build the profile they want for themselves as future information professionals. The results indicate that the internship plan needs to provide for actions so that the student, a future professional, can position himself in relation to the pertinent questions posed by society. It concludes that the internship is an important practice to develop skills and build the desired profile as an information professional. It is necessary that the internship plan provides learning opportunities and prepares the student to deal with the diversity of the profession.

Keywords: professional internship; theory and practice; professional development; Librarianship; Federal University of Pará.

Data de submissão: 16 de jun. 2023

Data de aprovação: 16 dez. 2024

1 INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento e aplicação dos conhecimentos teóricos aprendidos e refletidos na graduação, a prática do estágio faz-se necessária, como instrumento de ensino para inter-relacionar teoria e prática. O bibliotecário para realizar suas funções no ambiente de trabalho, levando em consideração as habilidades técnicas e teóricas que possui como: catalogação, indexação, liderança, tomada de decisão etc., tem a necessidade de desenvolver o estágio para aplicação dessas habilidades adquiridas durante a graduação. Tendo em vista essa afirmação, o problema de pesquisa refere-se a: será que os estudantes estão assimilando o aprendizado que o estágio proporciona para o desenvolvimento das competências e a habilidades necessárias para a atuação profissional?

A pesquisa tem como objetivo geral avaliar a relevância do estágio no desenvolvimento de competências do profissional da informação, e para isso, os objetivos específicos foram: analisar a influência da prática do estágio na vida acadêmica do estudante de Biblioteconomia; traçar o perfil (competências e



habilidades) do profissional da informação adquiridas durante a aplicação do estágio e; descrever as atividades, os papéis e as áreas de atuação do estagiário.

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, campo e descritiva, pois se compromete em descrever características de uma determinada comunidade com abordagem qualitativa-quantitativa, realizada por meio da aplicação de questionário eletrônico. De acordo com Rodrigues (2006, p. 90), a abordagem qualitativa, analisa

[...] aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos e é por meio desta que o pesquisador tenta apresentar a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interpretação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias.

O questionário foi aplicado aos estudantes das turmas de 2017 e 2018, do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Além desses sujeitos, contou com a participação de alunos de outras turmas ativas (2015, 2014 e 2013) que apresentaram competência e vivência de estágio para contribuir com a pesquisa.

2 FORMAÇÃO E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO

Em meio à Sociedade da Informação ou Sociedade do Conhecimento, muitas áreas profissionais passam por renovação, extinção ou criação. Os profissionais da informação, que de acordo com a definição de Oliveira (2005, p. 99), é “[...] um termo amplo que envolve o trabalho com documentos e/ou informação, em inúmeros e diferentes contextos, em sua maioria, com o auxílio de tecnologias de informação”, e que também engloba o bibliotecário, precisa passar por constante atualização, de acordo com o surgimento de novas tecnologias que venham a contemplar objetivos e atividades do seu ofício.

A profissão do bibliotecário pode ser descrita como subcategoria do “especialista da informação” e apesar dos diferentes conhecimentos e habilidades que as demais subcategorias apresentam, Guinchat e Menou (1994, p. [37]) descrevem as características em comum como sendo:

- a) refere-se a uma profissão de serviço;
- b) refere-se a uma profissão de comunicação e de contato onde as relações pessoais com os usuários e produtores de informação são determinantes

para a eficácia do serviço; o especialista deve ser capaz de compreender os outros e participar da vida coletiva;

- c) requer capacidade de trabalhar em equipe;
- d) como gestor decisões precisam ser tomadas levando em conta numerosos critérios, e isso exige um bom julgamento;
- e) refere-se a profissão que exige curiosidade em relação às pessoas, instituições, fatos, ideias e técnicas;
- f) o profissional deve ter espírito aberto, adaptável e dominar a técnica uma vez que é uma profissão em constante evolução; a rotina e a passividade são inimigas da profissão.

Fazendo uma revisão na literatura da Ciência da Informação, encontramos outras definições de competências como a descrita por Valentim (2004) que define 4 (quatro) categorias para as competências do bibliotecário em: Comunicação e Expressão; Técnico-Científicas; Gerenciais e; Sociais e Políticas (Quadro 1).

Quadro 1 - Competências do profissional da informação

DIMENSÕES	COMPETÊNCIAS
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	Capacitar e orientar os usuários para o melhor uso dos recursos e serviços prestados pelas unidades de informação.
	Utilizar e disseminar informações contidas em fontes e recursos de informação, em quaisquer suportes.
	Desenvolver produtos e serviços de informação, em unidades de informação tradicionais e virtuais.
	Demonstrar competência no uso da língua portuguesa, nas suas modalidades orais e escritas, e da língua inglesa, na sua modalidade escrita.
TÉCNICO-CIENTÍFICAS	Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação.
	Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio, para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação.
	Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, DSI etc.).
	Reunir e avaliar documentos e proceder ao seu arquivamento.
	Buscar registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais.
	Executar procedimentos automatizados próprios de um ambiente informatizado.
	Realizar pesquisas e estudos sobre desenvolvimento e aplicação de metodologia de elaboração e utilização do conhecimento registrado.
GERENCIAIS	Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação.
	Formular e gerenciar projetos de informação.
	Assessorar no planejamento dos recursos econômico-financeiros e humanos de unidades, sistemas e serviços de informação.

	Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentários, independentemente do tipo de suporte.
	Planejar e executar estudos de usuários da informação e programas de formação de usuários da informação.
	Planejar, constituir e administrar redes regionais e globais de informação documentária.
SOCIAIS E POLÍTICAS	Assessorar e intervir na formulação de políticas de informação.
	Promover uma atitude crítica e criativa a respeito da resolução de problemas e questões relacionados à produção, processamento e acesso à informação.
	Fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral) envolvidos com a informação.
	Identificar novas demandas sociais de informação.
	Atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo de promoção e defesa da profissão.
	Formular políticas de investigação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Fonte: adaptado de Valentim (2002, p. 122-124).

Com uma visão mais humanizada Tarapanoff (1999 *apud* Silva; Silva, 2008) traz como habilidades para o profissional a inovação, criatividade, liderança, comunicação e negociação.

Além desses autores temos também a apresentação de competências e habilidades estipuladas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Biblioteconomia, onde são divididas em gerais e específicas:

A) Gerais

- gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- formular e executar políticas institucionais;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

B) Específicas

- interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;



- realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação (Brasil, 2001, p. 32-33).

O desenvolvimento de competências e habilidades são necessárias para que o bibliotecário esteja preparado e qualificado para atuar em diferentes áreas e possa aplicar seus conhecimentos no trabalho com a informação e o conhecimento de forma eficiente. Um profissional dinâmico e proativo é aquele que busca estar sempre atualizado e possui desenvolvimento profissional vasto para que não tenha dificuldades em desenvolver suas atividades, independente do lugar onde atue.

3 PRÁTICA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Nas organizações, tanto o empregado como o estagiário devem possuir capacidade para assumir as funções designadas no plano de trabalho, de forma eficiente e eficaz. Todos trabalham de forma que alcancem os objetivos da empresa, assim como os objetivos pessoais, onde ambos devem estar em consonância. É no estágio obrigatório e também no não obrigatório, que na prática, o estudante encontra a área da Biblioteconomia que deseja atuar, como no Processamento Técnico, na Indexação, na Referência, na Editoração e entre outros. Pois,

[...] é que às vezes nem mesmo o profissional sabe que gosta disso ou aquilo, que prefere isto àquilo. Um gestor antenado sempre saberá abrir os olhos do profissional de modo que ele possa enxergar o próprio talento que ignorava. Ou que ainda não havia tido a oportunidade de demonstrar. É preciso ter a percepção do que a pessoa gosta, do que pode render, no que pode se transformar, e se está preparada para errar e para aprender com isso. É preciso ter a perfeita percepção do contexto em que ela pode ser inserida (Paschoal, 2004, p. 47).

É válido ressaltar que “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Brasil, 2008, p. 1) e, é na prática que o estudante tem o aprendizado que vai além da aula tradicional. Suzuki (2011, p. 23) define a aula tradicional como “[...] aquela na qual o professor faz uma aula expositiva e demonstra o seu saber, os alunos ficam impressionados com o conhecimento apresentado”.

A aula tradicional possui alguns pontos negativos e “[...] pode ser extremamente ‘chata’, desinteressante e cansativa, e aliada à baixa motivação dos alunos, o aproveitamento é mínimo” (Suzuki, 2011, p. 23) e quando há a necessidade de

relacionar com a prática e essa não ocorre, a teoria pode não estar em conformidade com o que deveria. Bianchi (2011, p. 13) comenta: “Quando um estágio previsto é bem direcionado, acompanhado e executado de acordo com a lei, representa papel decisivo na formação profissional” facilitando o aprendizado e os conhecimentos teóricos/práticos. É importante que além da prática, o supervisor, ou seja, o bibliotecário responsável pelas atividades do aluno na Unidade de Informação seja qualificado, não apenas como gestor, mas como educador, pois ambos os papéis serão desempenhados. Suzuki (2011, p. 25) esclarece que “Nós podemos aprender muito com os livros, é lá onde estão armazenados os conhecimentos de anos de pesquisa, mas nós também podemos aprender com as pessoas. O inteligente é aquele que aprende com os outros”.

Assim, o bibliotecário gestor pela sua vasta experiência tem a competência e função de educar a próxima geração de bibliotecários, compartilhando com os “pupilos” seus conhecimentos aplicados no exercício da profissão, e passando orientação ao longo da graduação e da área da Ciência da Informação. Para isso, o estágio é aplicado ao estudante, que segundo o Conselho Federal de Biblioteconomia (Brasil, 2017) define a prática como:

[...] parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

De acordo com Silva e Silva (2008, p. 2), “[...] é durante a graduação que se deve aliar a teoria e a prática, relacionando-as para melhor preparação do profissional de acordo com o mercado de trabalho e o seu papel na sociedade”.

O conhecimento adquirido por meio da teoria é totalmente absolvido, deixando dificuldades na realização de atividades práticas. Sendo assim, compreende-se que existe a necessidade do estágio curricular como uma forma de assimilar o conhecimento teórico com o prático, com o intuito de preparar o aluno no mercado profissional (Vieira; Cavalcante; Lima, 2018).

Segundo a descrição na Lei nº 11.788, “Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Brasil, 2008, p. 1). O estágio não cria nenhum tipo de vínculo empregatício entre a empresa e o estagiário, e para que possa

ser aplicado deve seguir alguns requisitos estipulado na mesma Lei mencionada anteriormente:

- I - matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos pela instituição de ensino;
- II - celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- III - compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso (Brasil, 2008, p. 1).

O estágio deve servir como motivação ao graduando no que diz respeito aos estudos e aspiração pela conclusão do curso. A motivação de acordo com Gondim e Silva (2004, p. 145) é “[...] derivada do latim *motivos*, que significa mover, a palavra motivação assumiu o significado de ‘tudo aquilo que pode fazer mover’, ‘tudo aquilo que causa ou determina alguma coisa’ [...] ‘o fim ou razão de uma ação’”. Assim, o estagiário deve ter a oportunidade de demonstrar suas capacidades e expandi-las para que os resultados desejados sejam alcançados por ambas as partes.

É importante que seja trabalhado junto ao estagiário 5 (cinco) dimensões centrais que existem em qualquer tipo de trabalho: variedade de habilidades pessoais; importância da tarefa; identidade com a tarefa; autonomia e feedback (Gondim; Silva, 2004), para que o estudante possa: reconhecer o significado das tarefas que executa, ou seja, a importância do seu trabalho para a organização, além de trabalhar a autonomia e obter feedback para gerar autoconhecimento e possa trabalhar pontos de melhorias nos processos que executa.

Oliveira (2003, p. 25-26) comenta:

As pessoas continuam humanas. Com sentimentos, aspirações, necessidades e solidariedade. [...] o comportamento das pessoas é o resultado de como elas percebem os fatos. [...] os fatos são percebidos a partir do reator individual de cada personalidade. [...] os componentes deste reator, estão os valores, as habilidades, as tendências natas e inatas e, até mesmo, os possíveis componentes inconscientes.

A Resolução nº 192, do Conselho Federal de Biblioteconomia (Brasil, 2017), estipula no Art. 10 que o agente de educação, assim como o bibliotecário gestor também responsável pela supervisão do estudante, deve:

- a) assegurar-se que o orientador seja um professor com bacharelado em Biblioteconomia;
- b) manter permanente supervisão dos procedimentos realizados por estudantes de Biblioteconomia no trato com os problemas e soluções bibliotecárias;



- c) dar a conhecer aos estudantes de Biblioteconomia todas as implicações éticas dos diferentes procedimentos e das diferentes situações encontradas no trato com a armazenagem, processamento, recuperação e disseminação da informação;
- d) dar a conhecer aos estudantes de Biblioteconomia sob sua supervisão, as altas responsabilidades sociais de Bibliotecário como classe e dos Bibliotecários em particular.

Com essas diretrizes, pode-se considerar uma supervisão educacional e profissional de qualidade, em que o discente usufrua de uma experiência completa, que possibilite a expansão de seus conhecimentos e práticas que contextualizem com as teorias de sala de aula.

4 METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como descritiva, de abordagem qualitativa-quantitativa e de natureza básica. Dentre os procedimentos utilizados para o estudo, realizou-se pesquisa bibliográfica para contextualização e conceptualização do tema e, a pesquisa de campo com aplicação de questionário eletrônico com os discentes do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Pará.

A pesquisa teve como objeto de estudo o estágio obrigatório e não obrigatório presente na estrutura curricular. O universo referiu a 50 (cinquenta) discentes do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Pará e os sujeitos respondentes da pesquisa perfizeram 41 (quarenta e um) participantes.

No formulário eletrônico aplicado, foram relacionadas 12 (doze) questões fechadas e 3 (três) questões abertas. Seções foram utilizadas para a estruturação do questionário, o que resulta na não participação de alguns entrevistados de acordo com as respostas que forem informando. As seções elaboradas no questionário seguem a ordem: dados pessoais; experiência de estágio I (para os candidatos que tiveram no mínimo um estágio durante o curso); experiência de estágio II (perguntas gerais sobre a busca e a relevância do estágio).

4.1 Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará

Na Universidade Federal do Pará (UFPA) como 12º curso constituído temos o curso de Biblioteconomia, que foi instituído

[...] por meio da Resolução nº 1-A, de 28/01/1963, do Conselho de Curadores. O ato de reconhecimento do Ministério da Educação deu-se por meio do



Decreto 70.997, de 17 de agosto de 1972, publicado no Diário Oficial da União de 18 de agosto de 1972, seção I, parte I" (Universidade Federal do Pará, [2011]).

A graduação é marcada por três fases ao longo da sua história (Quadro 2).

Quadro 2 - Três fases da graduação de Biblioteconomia na UFPA

Iniciação - 1957 a 1962	Em que órgãos se preocupam em treinar pessoal para os serviços de suas bibliotecas
Formação - 1963 a 1965	Referente à especialização de professores de nível superior em técnicas documentárias, visando o funcionamento do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará e da Biblioteca Central.
Profissional - 1966 em diante	Atuação dos primeiros bibliotecários formados pelo curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, participação em curso de pós-graduação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), a instalação dos órgãos de classe, Conselho Regional de Biblioteconomia e Associação Paraense de Bibliotecários, realização em 1973 do 7º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD) e instalação da Rede de Bibliotecas da Amazônia, com sede em Belém.

Fonte: Chelala, Cunha e Galvão (1975).

O curso de Biblioteconomia da UFPA tem dentre seus objetivos:

A formação profissional de Bacharéis em Biblioteconomia para o exercício da profissão de bibliotecário. Deseja-se que esse profissional, com acesso à produção acadêmica na área da Biblioteconomia, treinado no método científico, agente de um processo ensino aprendizagem dialógico e orientado para a autonomia do aluno na busca de seu aprimoramento profissional, seja capaz, não apenas de diagnosticar problemas de informação, mas também, de encontrar, propor e implementar a melhor solução técnica em cada situação (Universidade Federal do Pará, 2009).

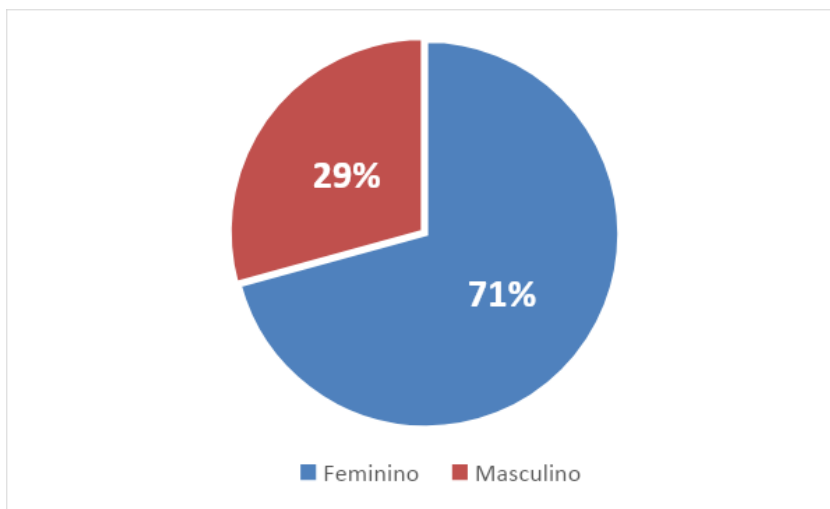
O curso de Biblioteconomia da UFPA dispõe na sua estrutura curricular duas modalidades de estágio, o obrigatório, que é realizado mediante aprovação da secretaria e direção da faculdade junto a uma biblioteca licenciada, e o não obrigatório, que é realizado por livre vontade do estudante e pode ser remunerado ou voluntário.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 41 (quarenta e um) discentes que participaram da pesquisa são formados por 29 (70,7%) indivíduos que se identificam com o sexo feminino e 12 (29,3%) que se identificam com o sexo masculino (Gráfico 1).



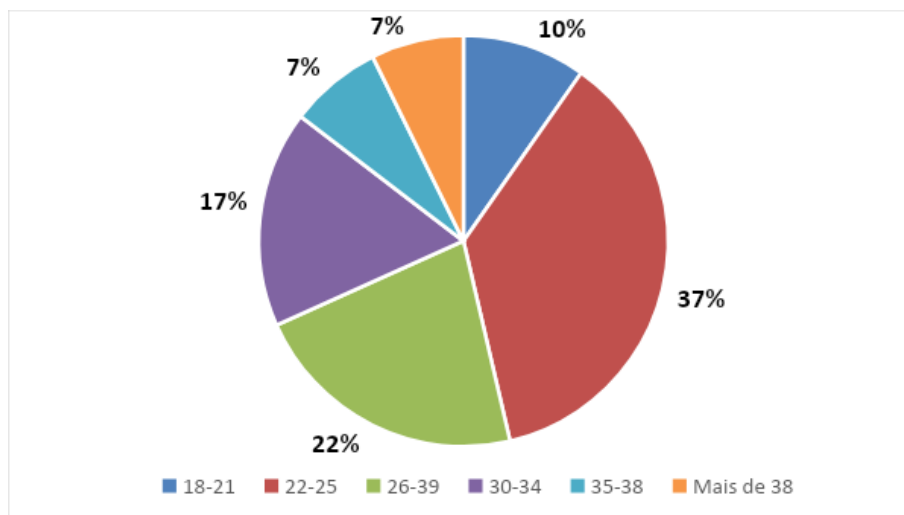
Gráfico 1 - Percentual do sexo dos participantes



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Com relação à idade, a amostragem estudada é composta por pessoas com idade a partir de 18 anos, apresentando uma participação maior no intervalo de 22-25 anos (36,6%), seguido de discente entre 26-29 anos (22%), o que caracteriza a participação de possíveis concluintes do curso (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Percentual da idade dos participantes

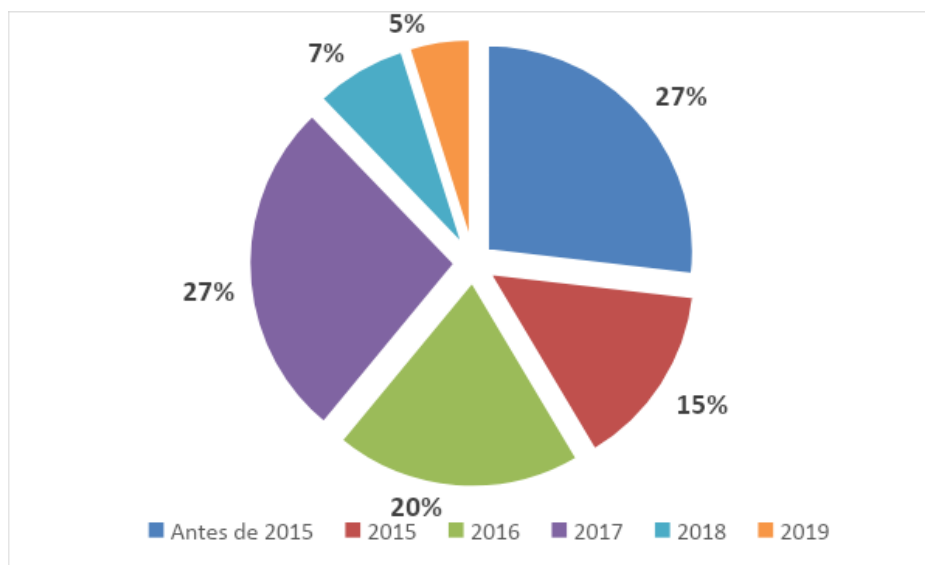


Fonte: elaborado pelo autor (2022).

A amostra selecionada contou com a participação de discentes com ingresso no curso em diferentes períodos, com diferentes situações de vínculos com a faculdade (egressos, possíveis concluintes, alunos ativos etc.). Os dados coletados nos apontam a participação de 26,8% discentes com entrada no curso antes de 2015;

26,8% de discentes com ingresso no ano de 2017; 19,5% do ano de 2016 e, 14,6%, 7,3% e 4,9%, respectivamente, de 2015, 2018 e 2019 (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Ano de ingresso dos participantes



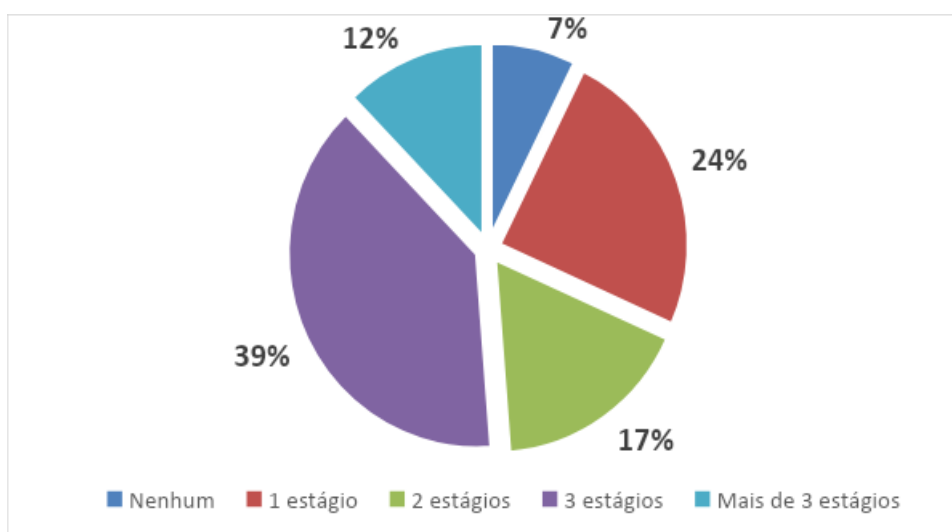
Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Podemos observar uma participação de mais de 80% de alunos já formados ou matriculados entre o segundo e quarto ano, com tempo suficiente para terem tido uma única experiência com estágio, no mínimo.

De modo que possamos conhecer melhor os discentes participantes e sua motivação para o ingresso no curso, questionamos esse tópico com o objetivo de traçar o envolvimento do discente com o curso, entender o quanto já conhecia do curso e possíveis metas que almejam alcançar. Dentre as 41 respostas obtidas selecionamos as mais completas e que contemplam o quadro geral da questão.

Com relação ao tempo no curso, uma das perguntas levantadas no questionário levava em consideração a quantidade de estágios que o discente já havia participado, concluído, ao longo do curso. Ressalto que quando referimos ao estágio na questão da pesquisa, estamos levando em consideração o estágio obrigatório e o estágio não-curricular, pois em ambas as modalidades há oportunidades de experiências educativas e profissionais relevantes. No Gráfico 4 podemos acompanhar que 39% dos discentes concluíram três estágios; 17,1% chegaram a concluir duas experiências de estágio; 12,2% concluíram mais de três e; 24,4% somente um.

Gráfico 4 - Percentual da quantidade de estágios por aluno

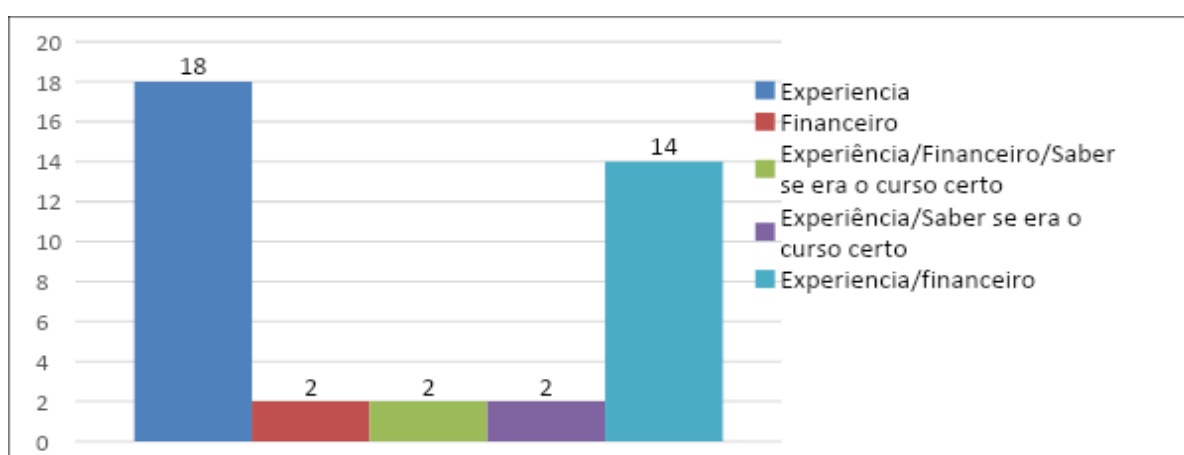


Fonte: elaborado pelo autor (2022).

No geral temos o aproveitamento de um pouco mais de 80% dos participantes com a experiência do estágio durante o curso, entretanto, um percentual de 7,3%, infelizmente, não teve a oportunidade da prática até o momento da entrevista.

Na seção “experiência de estágio I”, um dos pontos relevantes para a pesquisa é a justificativa para a realização do estágio, qual a motivação que leva os discentes do curso a procurarem a atividade do estágio. A pergunta ministrada era de múltipla escolha e deixamos aberto para seleção de mais de uma das opções e a partir dessa questão contamos com a participação de 38 (trinta e oito) participantes (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Motivação para a prática do estágio

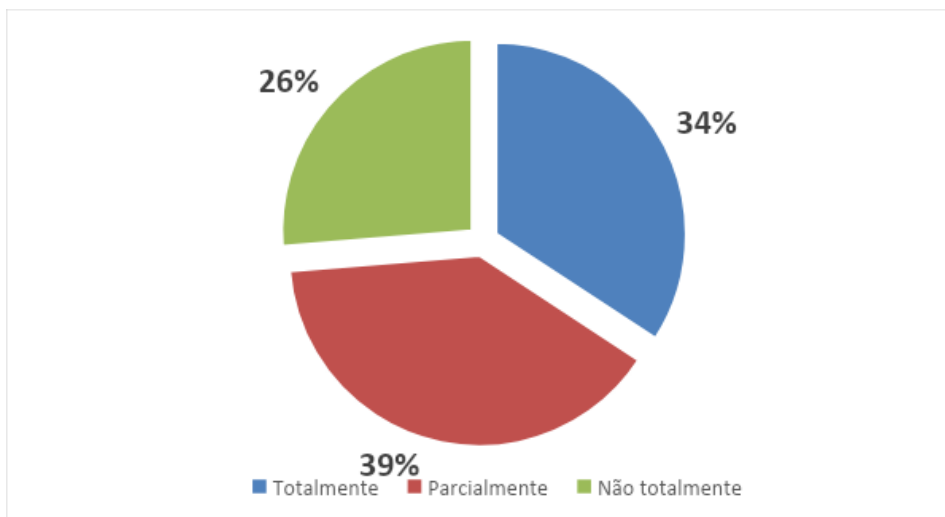


Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Prosseguindo com as questões aplicadas, pode-se observar que 18 (dezoito) dos participantes buscam, unicamente, a obtenção de experiência na área por meio do estágio, enquanto 14 (quatorze) discentes contam, almejam além da experiência, busca a questão financeira, como finalidade acadêmica ou pessoal. Por fim, 2 (dois) participantes acusando a motivação financeira somente, enquanto outros 4 (quatro) nos apresentam a dúvida em relação ao curso, o que pode ser sanada com a prática do estágio, com a vivência das atividades biblioteconômicas.

Ainda no cenário “experiência de estágio I”, levantou-se a questão do reflexo da teoria nas práticas do estágio. Onde, 34% dos estudantes afirmam que os conhecimentos e habilidades desenvolvidos em sala de aula são aplicados em uma biblioteca, no seu dia a dia. Por outro lado, e, 40% marcaram que metade (parcialmente) dos ensinamentos são postos em prática durante o estágio e, 26% somente não chegaram a visualizar nem metade dos ensinamentos. Ressaltamos que alguns estágios não oferecem a possibilidade de rotação entre os setores e as atividades na biblioteca, o que limita o acesso à experiência diversificada do discente (Gráfico 6).

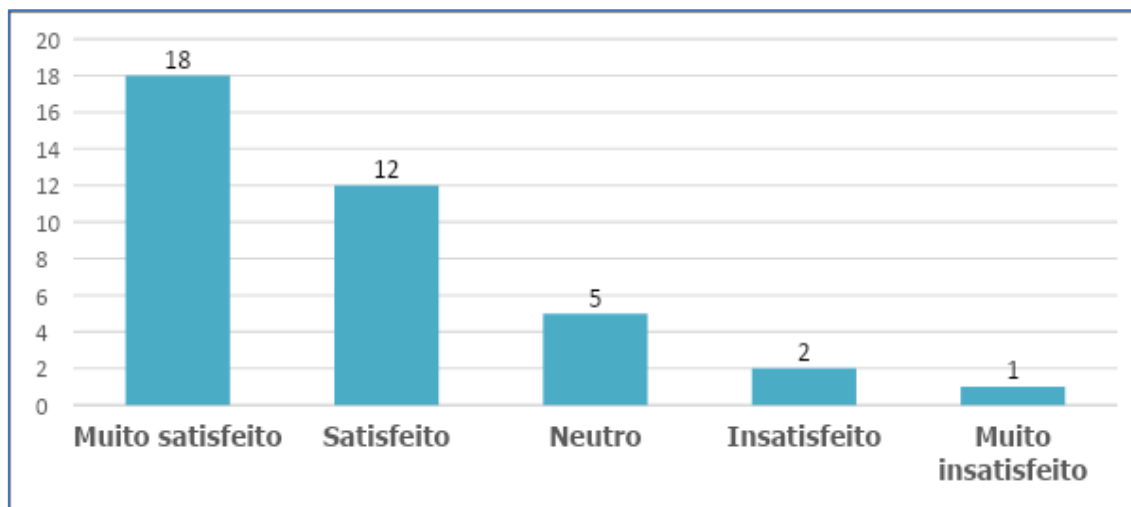
Gráfico 6 - Aplicação dos estudos na prática do estágio



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

No Gráfico 7 é apresentado os resultados da questão “Quão satisfeito está com a experiência obtida durante a prática do estágio?”, que nos leva a mais de 70% indicando satisfação (18 - muito satisfeitos; 12 - satisfeitos), ficando uma diferença significativa entre as extremidades (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Satisfação com a experiência obtida com o estágio



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

De alguma forma o estágio se apresenta satisfatório para os alunos, mesmo em casos que nem 50% dos ensinamentos de sala de aula possam ser postos em prática como na questão anterior. É certo de que toda experiência é válida e no caso do futuro profissional da informação também se aplica essa premissa, não temos como ter certeza em que tipo de biblioteca podemos atuar, qual o público que iremos atender, qual o tipo de materiais que realizaremos a preparação e organização, logo, o pouco de experiência possível é bem-vinda para a construção do conhecimento.

O ideal é a possibilidade de vivência em diferentes realidades, tanto para agregar valores e competências, mas para auxiliar na decisão de campo e área de atuação do profissional, que pode seguir uma vida profissional acadêmica, ou como gestor de uma biblioteca, e ainda como autônomo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteconomia ainda não é um curso que alcança uma demanda tão grande nos processos de vestibulares pelo país, mas forma uma quantidade grande de profissionais por anos e estes bibliotecários podem estar presentes em diferentes setores no mercado de trabalho. Desde o ambiente tradicional de uma biblioteca até o empreendedorismo digital é cenário para a atuação do profissional que lida com a gestão e a organização da informação. Toda atividade para que seja realizada com qualidade e valor, exige que o profissional seja competente e habilidoso no que faz. A gestão e organização da informação e do conhecimento não pode ser feito de

qualquer forma, pois, quando mau feito resulta em perda de dados e informação e ruído na comunicação com o usuário.

O estágio, seja obrigatório ou não obrigatório, é uma excelente prática para que os discentes desenvolvam suas competências, habilidades e atitudes, com a finalidade de construir o perfil que querem para si enquanto futuros profissionais da informação. A pesquisa aponta uma gama de competências encontradas em estudos anteriores que são relevantes para esse perfil do bibliotecário, que deve buscar sempre estar atualizado e qualificado para exercer com maestria suas atividades e respondendo as necessidades informacionais dos usuários.

No curso de Biblioteconomia da UFPA, observamos que em média 50% dos participantes tiveram a oportunidade de atuar em 3 ou mais estágio ao longo do curso, e 47% tinham como objetivo a obtenção de experiência por meio da prática, enquanto 37% almejavam tanto a experiência quanto o financeiro. Analisando a parte do ensino em sala de aula, anterior a prática, o percentual de aproveitamento é baixo, ficando em 34% os que acusaram terem conciliado 100% da teoria com a prática. É um ponto a se pensar, tendo em vista que muitas das oportunidades de estágio não elaboram o plano de atividades de forma que possam tornar a biblioteca, o estágio, como uma aula laboratorial, onde o discente pode ver e pôr em prática o dia a dia de uma Unidade de Informação.

Em estágios que não são obrigatórios, é possível ver a faculdade como ausente no seu dever de supervisionar e auxiliar o discente ao longo do seu tempo de experiência na biblioteca, deixando passar planos de atividades que não abraçam o campo vasto de oportunidades de aprendizado que o ambiente pode propor. O discente fica, muitas das vezes, com um espaço limitado de atuação, sendo um dos mais comuns o serviço de referência. O serviço de referência é umas das atividades-base de uma biblioteca e é dito como o cartão de visita da Unidade de Informação, entretanto, há bibliotecários e discentes que não se identificam com esse tipo de atividade, sendo preferível a indexação, catalogação etc.

A profissão de bibliotecário ainda não tem o reconhecimento que merece, sendo considerados por alguns indivíduos como a profissão que guarda e organiza livros, quando na verdade o que organizamos é a informação e, esta pode estar em diferentes suportes e formatos. O plano de estágio precisa preparar o discente



profissionalmente e socialmente para que possa se posicionar com relação a questões como essa, e que não aceite simplesmente e continue “guardando e organizando livros”. Esperar que um profissional vá para o mercado de trabalho com uma experiência acadêmica focada e limitada a apenas algumas poucas atividades da profissão e o equivalente a ir procurar um livro no acervo com a simples informação: “é um livro de capa azul”.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, A. C. M. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política, Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. **Resolução nº 192, de 12 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre a orientação e supervisão de estágios de estudantes de Biblioteconomia e das normas de conduta do Bibliotecário quando em atividade de supervisão de estágio de estudantes de Biblioteconomia. Brasília, DF: CFB, 12 dez. 2017. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1306>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 25 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 20 mar. 2022.

CHELALA, R. C.; CUNHA, A. M. M.; GALVÃO, C. M. **A Biblioteconomia no Pará**. Belém: [s. n.], 1975.

GONDIM, S. M. G.; SILVA, N. Motivação no trabalho. In.: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 145-176.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília, DF: IBICT, 1994.



OLIVEIRA, H. C. de. **O jogo da malha: recursos humanos e conectividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

OLIVEIRA, M. (org.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PASCHOAL, J. W. A. **A arte de gerir pessoas em ambientes criativos: e outros ensaios sobre mudanças organizacionais e planejamento de carreira**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SILVA, J. C. A.; SILVA, A. K. A. O estágio na biblioteconomia: competências, habilidades e perfil requeridos pelo mercado. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 13, n. 2, p.439-452, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/download/600/695>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SUZUKI, G. T. **Otimismo para pais, professores e estudantes: 80 vitaminas de otimismo**. Belém: Ponto Press, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Faculdade de Biblioteconomia. **Informações gerais**. Belém: UFPA, [2011].

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Faculdade de Biblioteconomia. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Belém: UFPA, 2009. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Fgs2Z_R9eYGUhgrL-FdMZYpIJIM_H-xI/view. Acesso em: 23 mar. 2022.

VALENTIM, M. L. P. Equipes multidisciplinares na gestão da informação e conhecimento. *In*: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. p. 154-176.

VALENTIM, M. L. P. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. *In*: VALENTIM, M. L. P. **Formação do profissional em informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 117-132.

VIEIRA, D. V.; CAVALCANTE, W. F.; LIMA, M. D. de O. Estágio supervisionado em biblioteconomia: experiência na Biblioteca Patativa do Assaré do Colégio Objetivo em Juazeiro do Norte-CE. **ConCI: Conv. Ciên. Inform.**, São Cristóvão, v. 1, n. 2, ed. especial, p. 175-181, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/10272>. Acesso em: 10 mar. 2022.

